

"Que fazeis de especial?" Jesus (Mateus 5:47)

"Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam." Célia Xavier



Associação Espírita Célia Xavier

Conheça Aqui!

Conheça Aqui! Nº 275 / 08 de maio de 2020

aeCX

DIFICULDADE PARA ENXERGAR O ÓBVIO



André Brasil

Ao recapitularmos acontecimentos históricos, costumamos nos surpreender com a dificuldade demonstrada pelo ser humano para enxergar, em cada época e situação, o que hoje consideramos óbvio. Como ninguém viu algo tão simples, tão elementar, tão evidente? costumamos nos perguntar. É bem verdade que agora temos a nosso favor o olhar perspectivo proporcionado pelo tempo decorrido, que lança clareza sobre a relação de causa e consequência dos acontecimentos passados. Mesmo assim, persiste a surpresa ante a nossa histórica falta de percepção do óbvio.

Em nossas reflexões, costumamos enumerar as tragédias que poderiam ter sido evitadas, ou os significativos benefícios que poderiam ter sido alcançados, se na ocasião os personagens envolvidos tivessem agido com mais previdência e sensatez, ou menos orgulho e ganância... Por exemplo, quantas mortes poderiam ter sido evitadas se os troianos houvessem agido com o mínimo de cautela após tantas batalhas sangrentas e averiguado antes de trazer para dentro de suas muralhas o presente dos gregos conhecido como Cavalo de Tróia, ou quantos benefícios poderiam ter sido capturados com a introdução precoce de simples cuidados sanitários e higiene pessoal. Isto e inúmeras outras coisas nos parecem, hoje, tão óbvias e simples.

Geralmente, narrativas da trajetória humana atraem minha atenção, gosto de ler sobre fatos e acontecimentos marcantes de nossa história, procurando entender, sob a ótica de análise humana, como chegamos até aqui. Recentemente, interessei-me por um dos maiores best sellers da atualidade, que conferiu ao autor rápida notoriedade mundial, como é comum nos dias atuais. Em determinado ponto da leitura, esse sentimento de surpresa com fatos pretéritos emergiu vigorosamente em meu consciente:

"Em 12 de outubro de 1492, por volta das duas horas da manhã, a expedição de Colombo colidiu com o continente desconhecido, Juan Rodríguez Bermejo, observando do mastro de sua embarcação, Pinta, avistou uma ilha no que hoje chamamos de Bahamas e gritou "Terra à vista! Terra à vista!". Colombo acreditou que havia chegado a uma pequena ilha na costa leste da Ásia. Ele chamou as pessoas que encontrou de "índios" porque pensou que havia chegado às Índias ... Colombo alimentou esse erro pelo resto de sua vida. A ideia de que havia descoberto um continente completamente desconhecido era inconcebível para ele e para muitos de



sua geração. Durante milhares de anos, não só os maiores pensadores e estudiosos como também as infalíveis Escrituras só tinham conhecimento da Europa, da África e da Ásia. Era possível que todos tivessem errado? A Bíblia pode ter ignorado metade do mundo? Em sua recusa em admitir ignorância, Colombo ainda era um homem medieval. Ele estava convencido de que conhecia o mundo inteiro, e nem mesmo sua descoberta grandiosa foi capaz de convencê-lo do contrário."

Uma Breve História da Humanidade – Sapiens, Yuval Noah Harari (página 297, 1ª edição, fev-2015)

Naquele momento, impressionou-me fortemente a notícia sobre a incredulidade de um dos maiores navegadores da história diante de seu próprio feito. Interrompi a leitura e me detive a refletir: como Colombo não percebeu a grandiosidade de sua descoberta? Um vastidão de terras extraordinariamente ricas e ele continuou a acreditar até sua morte que havia descoberto uma nova rota para as Índias. Isto, agora, parece-nos tão óbvio! O autor, como vimos, atribui esse erro (ou insistência em não ver o óbvio) às suas crenças pessoais e religiosas. Se assim foi de fato, Colombo orientou-se unicamente por suas crenças pessoais, sem enxergar os fatos com isenção e sem ouvir a voz da razão.

Lembrei-me de um conhecido alerta de Chico Xavier: "embora ninguém pode voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim." A sábia advertência de Chico nos ensina a olhar para o passado em busca de avaliação e aprendizado, para que produza efeitos a partir de agora, e os erros pretéritos não persistam no presente, construindo um novo futuro. Ah, novas questões me vieram imediatamente à mente:

Então, o que pode ser óbvio e que não estamos enxergando atualmente? Ou, daqui a duzentos, trezentos anos, quando olharmos para o momento presente e examinarmos nossos comportamentos, quais obviedades constatarão que nós não estamos enxergando?

Nesta conjuntura extremamente singular, que encerra enormes desafios, uma grande quantidade de explicações, prognósticos e recomendações chega-nos diariamente. Muitas delas, com reconhecido valor e verdade, reflexões úteis e renovadoras neste momento especial, especialmente no campo da moral e do comportamento ético. Aproveitando a ocasião, e sem qualquer pretensão de ineditismo, convido o caro leitor a revisitar um tema antigo, mas que a cada dia se revela mais atual, contundente e desafiador: a intolerância.

Historicamente, a intolerância tem contribuído fortemente para absorver recursos e esforços que seriam muito produtivos se empregados em outros propósitos. Polêmicas, perseguições, crimes, etc. motivados pela intolerância em relação a indivíduos e a coletividades, a comportamentos, preferências, crenças, etnias, etc. Quantos esforços foram empregados para perseguir e prejudicar por simples intolerância. Quantos recursos materiais e intelectuais desperdiçados com a intolerância? É bem verdade que isto sempre aconteceu, mas será que não estamos levando ao limite a atual onda de intolerância?

Na atualidade, os poderosos recursos colocados à nossa disposição pelos extraordinários avanços tecnológicos possibilitam a conexão permanente de bilhões de pessoas, gerando contato e influências quase que instantaneamente, e assim surgiu campo ainda mais fértil para a disseminação da intolerância. O que estava parcialmente latente tornou-se ostensivo. Até mesmo o combate à intolerância tem sido intolerante. Incrível! Outro dia, assistindo a um debate sobre um caso de intolerância (que inequivocamente deve ser combatido), chamaram-me a atenção as agressões generalizadas dos participantes contra o autor da atitude discriminatória. Eram tão severas que fiquei me lembrando dos tempos das fogueiras, fiquei imaginando que só faltava começarem a juntar alguns gravetos para queimarem vivo o agressor. Ainda não atentamos para o alerta de Voltaire (célebre filósofo francês do século XVII) sobre respeito à opinião do outro, mesmo que dela discordemos totalmente: "discordo de tudo o que dizes, mas



André Brasil

defenderei até a morte o teu direito de dizê-lo" (sabe-se hoje que esta frase não chegou ser pronunciada explicitamente por Voltaire, mas admite-se a citação pelo fato de ser totalmente coerente com seu pensamento).

Lembrei-me de precioso ensinamento de Emmanuel "Se opinamos para que sofra o mesmo mal com que feriu a outrem, apenas aumentamos a percentagem do mal em derredor de nós." (Emmanuel – Fonte Viva, Cap. 37). Será que não estamos, às vezes, nos comportando com igual intolerância para com os intolerantes? Será que às vezes, conforme a maneira como combatemos a intolerância, não estamos somente aumentando a quantidade de intolerância no mundo?

A intolerância recusa o diálogo e navega na superficialidade, impossibilitando o debate maduro das grandes questões que afetam os indivíduos e à sociedade. Retarda o progresso

individual e coletivo, por concentrar esforços e recursos no embate e não na construção. A intolerância é expressão do orgulho e da vaidade.

Assim como Cristóvão Colombo, estamos diante de um grande e desconhecido "continente". Ante as inusitadas circunstâncias do mundo contemporâneo, interpretamos os acontecimentos sob o prisma dos valores e crenças enraizados em práticas multimilenares, muitas vezes sem observarmos serenamente os fatos envolvidos e sem usarmos a razão para nossas escolhas. Estamos diante de um novo desafio, o de substituir progressivamente automatismos pela razão e o bom senso na condução de nossas ações.

Neste ponto do raciocínio, e retomando a questão inicial, parece sensato assumirmos que uma das grandes obviedades do mundo atual que precisamos enxergar é que a intolerância é

um enorme desperdício, de tempo, de esforços e de recursos.

Sendo assim, somos conduzidos ao entendimento de que, neste momento tão singular da história da humanidade – e de nosso progresso individual – ao sermos constantemente envolvidos em circunstâncias de preconceito, de discriminação e de intolerância, na verdade estamos sendo convidados a abdicarmos da intransigência, a sermos efetivos no combate à intolerância e a termos indulgência para com os intolerantes.

Enfim, temos pela frente o desafio de mudar os paradigmas atuais e atentar para a mensagem cristã e a proposta espírita quando nos conclamam a responder à inquirição evangélica

"Que fazeis de especial?"



Sônia Xavier

Uma guerra silenciosa assusta o mundo. Fomos, compulsoriamente, acordados para a necessidade de olharmos a vida de forma diferente. Graças à misericórdia divina a natureza continua seguindo seus ciclos. Flores se abrindo, águas correndo, atmosfera mais limpa (paramos a desenfreada corrida para produzir e realizar lá fora).

É hora de olharmos para dentro de nós. Muitos estão sós. Muitos desencarnam sem a companhia dos entes queridos. Outros tantos estão treinando a convivência no lar e descobrindo formas novas de viver. As crianças se deliciam com a presença dos pais. Esses valorizam mais os educadores. Todos temos que criar adaptações. A solidariedade e a criatividade passaram a visitar os corações.

Os desafios são grandes principalmente para os governantes. Oremos por eles, pois cada um no seu papel também precisa estar em sintonia com a programação divina.

O supérfluo passou a não fazer parte da vida. O necessário, aquilo que precisamos valorizar, permanece. Temos a benção do que precisamos para viver. E passamos a ver o que o outro não tinha para sobreviver. Muita movimentação nos corações para ajudar com doações de alimentos, de talentos, de apoio de todo tipo. Adaptações incríveis acontecem. Nesse aprendizado a criatura tem se sentido melhor e estado mais perto de Deus.

A fé se acende nos corações com novos coloridos, com sentido mais amplo.

Se observarmos as guerras que já passaram pelo mundo, inclusive as mais recentes, que tanta dor e destruição tem causado, vimos como a bondade de Deus é infinita. Seus mecanismos de sabedoria fizeram com que algo invisível e poderoso mostrasse ao homem quem está no controle.

A pedagogia da vida tem ensinado, com farta distribuição de material. Mas pouco temos aprendido. Agora é um momento crucial e sabemos que a sintonia com as leis divinas é o ponto chave no processo. Conhecedores que somos de que o momento atual é transformador, cabe a nós vivenciarmos o Evangelho e tudo que temos aprendido. Pensamento no bem, prece no coração e trabalho nas mãos. Onde estivermos, aí está a oportunidade de ação. Jesus coloca no Cap. 24:16 de Matheus (lição 140 Caminho, Verdade



e Vida): Então os que estiverem na Judeia fujam para os montes.

A Judeia, como explica Emmanuel é a "região espiritual" de quantos, pelas aspirações íntimas, se aproximem do Mestre para a suprema iluminação. Subir aos montes é elevar a sintonia. Nos momentos tormentosos da renovação planetária é hora de aqueles que permanecem na "Judeia" se retirarem para os montes das ideias superiores. Manter a mente no patamar elevado para junto à legião de amigos espirituais auxiliarmos nos graves processos do mundo.

Estabelecer nossa posição de colaboradores fieis, caminhando firmes na fé.

As vibrações luminosas da prece, da meditação, da leitura edificante são "materiais" que os espíritos utilizam para auxiliar na recuperação física e mental de quem necessita. Manter a fé, a divina certeza de que não estamos como barco à deriva, renova forças e nas horas graves traz aceitação construtiva.

Anália Franco, educadora, jornalista, contista, conferencista, musicista, espírita dedicada, semeava o bem e lutava pelos direitos dos menos favorecidos. Venceu grandes desafios, em seu tempo, para acolher filhos dos escravos libertos pela Lei do Ventre Livre. Quando surgiu a gripe espanhola em 1918, ela e o marido, Sr. Bastos, dirigiam um abrigo com 140 meninas. Ali também surgiu um foco da doença. O médico chamado não tinha como cuidar e nem evitar a proliferação do mal. Partiu na certeza de que todos morreriam. O casal, que era espírita, orava pedindo ajuda para suas meninas. Certos do amparo divino, tratavam-

nas com passes e água fluidificada. Após algumas semanas de trabalho exaustivo, verificaram que as crianças estavam em plena recuperação. O médico voltou, certo dos óbitos e se surpreendeu com o quadro. As meninas estavam bem. Apenas duas haviam desencarnado, devido ao avançado estágio da doença, quando chegaram ao abrigo. A vida dessa trabalhadora de Jesus, em tempos tão áridos, é exemplo de fé, trabalho e amor ao próximo. Deixou vasta e diversificada obra (muitas escolas, creches, albergues, orfanatos e outros) fruto de seu empenho e dedicação incessantes, principalmente na área da educação.

Certos da proteção divina, façamos nossa parte, onde a vida nos colocou. Temos o privilégio de conhecer o Evangelho de Jesus e a Doutrina Espírita, que esclarece e consola.

E, também, toda a liberdade para vivenciarmos o bem como escolha consciente do espírito que sabe que é imortal.

**Foge a treva, finda a sombra
Ante o fulgor da luz.
O caminho nós sabemos,
São as lições de Jesus.
Sigamos nosso caminho
Rumo à Regeneração
Quando escolhermos o bem
Não cabe mais discussão.
Em qualquer situação
Jesus de nós espera
Exemplo de bom cristão
Que ama, trabalha e coopera.**



Deyler Paiva

A expressão francesa “Noblesse oblige!”, ou “A nobreza obriga!”, é usada quando se quer enfatizar que um comportamento qualquer deve ser pautado por um nível de qualidade superior ao que comumente se encontra em sociedade, estabelecendo um paralelo com a distinção e a visibilidade sociais historicamente associadas à nobreza. Dito de outra forma, espera-se que alguém pertencente à “nobreza” se comporte como tal, ou seja, que tenha uma conduta elevada, acima de qualquer crítica, considerando-se, pois, mais reprovável uma ação indecorosa, desonrosa, num nobre do que noutra pessoa, já que o seu status social o obriga ao dever de ter um comportamento exemplar. A expressão pode ser aplicada a todas as dimensões das nossas atividades, abrangendo nossas condutas pessoais, profissionais, sociais, intelectuais e morais. Em outras palavras, nossa expressão espiritual.

Paralelamente, lembro-me de ter lido em algum lugar uma definição curiosa de “educação”: “é aquilo que fazemos quando sabemos que ninguém nos observa”. Grande verdade! A nós sentimo-nos livres para fazermos o que quisermos, especialmente se soubermos que nossa anonimidade está garantida (pelo menos no plano material), o que nos permitiria evadir-nos de críticas ou punições por ações eventualmente reprováveis. Ai se manifesta nossa real dimensão espiritual, a medida exata de nossa nobreza de caráter (ou deficiência dela).

Como podemos perceber, esses conceitos de “nobreza” e “educação” se combinam maravilhosamente na construção de um código de conduta pessoal, capaz de nortear nossas ações no dia a dia, em quaisquer vivências em que estejamos engajados. Especialmente para nós todos nas condições de adeptos e estudantes da Doutrina Espírita, e nos momentos dessa “guerra silenciosa” que estamos vivenciando como sociedade planetária, em nossa jornada para o estabelecimento das realidades de um mundo de regeneração!

As crises que vemos surgir por toda parte são os alertas que vêm sinalizar a necessidade de transformação, de revisão, de reestruturação de modelos e processos, em todos os níveis de consciência, substituindo os comportamentos de **exploração** do outro em favor da **cooperação** com o outro! Temos uma farta quantidade de esclarecimentos e orientações vindas dos planos espirituais superiores a respeito disso. Como parte dessas orientações, também somos exortados continuamente, pelos nossos Amigos espirituais, a

promovermos uma reestruturação íntima de conceitos e valores, que inevitavelmente extravasarão para as nossas atitudes no dia a dia, se os exercitarmos.

Então, como espíritas, o que **podemos** esperar de nós mesmos? O que **devemos** esperar de nós mesmos, na qualidade de cooperadores para a implementação do Reino dos Céus neste planeta? Como diriam os franceses: **a nobreza obriga!** Considerando a excelência dos ensinamentos que fluem dos planos superiores para os nossos livros e as nossas vidas, a expectativa será sempre de que estejamos preparados para nos conduzirmos de acordo com os preceitos evangélicos que conhecemos tão bem! A educação espírita que vamos consolidando nas experiências do dia a dia deve ser manifestada na nossa forma de agir e reagir nas vivências com que o mundo nos envolve, a nós ou em sociedade. Este é o código de conduta pessoal que devemos nos esforçar para internalizar, fundamentado na moral evangélica e ampliado pelo conhecimento espírita que seguimos estudando. Esta é a educação que deve caracterizar cada instante de nossas vidas!



Eis aqui um teste para verificar se a sua missão na terra está cumprida:

Se você está vivo, não está.

Richard Bach

Isso muitas vezes será difícil, principalmente se não estivermos atentos aos eventos que nos cercam e aos automatismos do “homem velho” que ainda carregamos conosco. Daí a importância da tranquilidade em todos os momentos, para que possamos agir com sensatez e não reagir por instinto! Como disse nossa querida Joanna¹, “Mister, bem se depreende, facultar condições para que vicejem as expressões da paciência no coração e na mente, em perene tranquilidade. [...] Persevera, pois, em tua tranquilidade sempre.” E para facultar essas condições, Emmanuel² nos lembra que é importante que cultivemos a esperança e a alegria, pois “tristeza de todo instante é ferrugem nas engrenagens da alma”.

O espírito Joanes³, por sua vez, vem nos lembrar que “a alegria é um estado íntimo de

integração consciente com as Fontes Divinas de energias” e que “alegrar-se é procurar cumprir cada compromisso para com a existência com boa disposição e com entusiasmo.”

Nesse sentido, há uma passagem extremamente instigante no livro *Ilusões*⁴, uma divertida (e profundamente filosófica) história a respeito de um messias indeciso, “nascido na terra santa de Indiana”, onde “aprendeu sobre este mundo nas escolas públicas” e “ao crescer, em seu ofício de mecânico de automóveis”. Ao enfrentar uma crise existencial, ele suplica a Deus que o deixasse voltar aos motores e às ferramentas, e o deixasse viver como os outros homens. Deus lhe responde e conclui dizendo: “Segue o teu caminho como os outros homens e sê feliz na terra.”

Ele então se alegra e desce o morro onde conversara com Deus, indo ao encontro da multidão que o aguardava. Ao encontrá-los, ele sorri e lhes diz: “Eu desisto.” A multidão fica muda de espanto, e ele então lhes diz:

“Se um homem dissesse a Deus que o que queria mais que tudo era auxiliar o mundo sofredor, fosse qual fosse o preço para si, e Deus lhe respondesse o que devia fazer, o homem deveria fazer o que lhe era ordenado?”

“Pois claro, Mestre!” exclamaram. “Devia ser para ele um prazer sofrer as torturas do próprio inferno se Deus lhe pedisse!”

“Não importa quais fossem essas torturas, nem a dificuldade da tarefa?”

“Seria uma honra ser enforcado, uma glória ser pregado a uma árvore e queimado, se fosse isso que Deus pedisse”, disseram eles.

“E o que fariam vocês, perguntou o Mestre à multidão, se Deus lhes falasse diretamente, em pessoa, e dissesse: ‘ORDENO QUE SEJAS FELIZ NO MUNDO, ENQUANTO VIVERES.’ O que fariam então?”



[1] Convite à tranquilidade (“Convites da Vida”, de Divaldo P. Franco, pelo Espírito Joanna de Ângelis)

[2] Regozijemo-nos sempre (“Fonte Viva”, de Francisco C. Xavier, pelo Espírito Emmanuel).

[3] Desenvolva a sua alegria (“Para uso diário”, de Raul Teixeira, pelo Espírito Joanes)

[4] ILUSÕES- As aventuras de um Messias Indeciso (Richard Bach)



Criada pela VP de Promoção Social (VPPS) da Associação Espírita Célia Xavier (AECX) e no intuito de atender as famílias atingidas pelas ações contra a pandemia do COVID-19, principalmente as do entorno das unidades Casa de Etelvina, em Betim, e Nova Luz, em Ribeirão das Neves - ambas mantidas pela AECX - a campanha #AECXcovid-19, muito além de apoio material, tem proporcionado ânimo e renovação de fé. A primeira distribuição foi realizada no dia 18 de abril, na unidade Nova Luz, no bairro Rosaneves em Ribeirão das Neves, e na unidade Casa de Etelvina, no bairro Citrolândia em Betim.

De acordo com Maria Evangelista de Paula Figueiredo, mais conhecida como Paula, em Nova Luz, era visível a gratidão e alegria no semblante de cada pessoa que ali se encontrava. "A campanha chegou em boa hora, no momento exato. Rosaneves sempre foi um bairro carente, com pessoas bastante necessitadas. E agora, com o aumento do desemprego, essa ajuda trouxe esperança e felicidade para muita gente", afirma.

Moradora da região, frequentadora e voluntária de Nova Luz, Paula conta que algumas famílias chegaram bem cedo à unidade para receber a cesta básica, materiais de limpeza e máscaras de proteção facial. "Teve gente que dormiu na porta para não perder a oportunidade de receber o auxílio. Ao pegarem os produtos, as pessoas estavam se sentindo tão gratas, que pronunciavam diversos agradecimentos em voz alta. Foi a primeira vez que vi uma campanha ajudar tantas famílias, de uma só vez. Ainda há muitas aqui que necessitam de ajuda, mas foi um presente de Deus, em um momento preciso", relata.

Frequentadora de Nova Luz há mais de 20 anos, Ercília Expedita de Avelar, de 74 anos, a Dona Ercília, que é voluntária e coordenadora da unidade Nova Luz, comenta o mesmo: "Todo mundo achou bom demais! Muita gente me ligou perguntando se teria novamente e agradecendo. Teve um casal que veio à minha casa agradecer pessoalmente e disse: "a senhora não sabe com essa cesta nos valeu..." e acrescentou, "isso nos faz perceber a importância de ações assim", diz.

Dona Ercília conta que ouviu tantos relatos, que resolveu também ajudar. Com conhecimento em costura desde os 14 anos, ela está fazendo máscaras de proteção facial. "Falo que não consigo viver sem Nova Luz e é verdade. Já fiz de tudo na casa e faço o que está ao meu alcance. Estava conversando com a Fátima Delgado, que faz palestras em Nova Luz, e ela me disse: "Dona Ercília que tal fazer umas

máscaras de proteção?" Fiquei pensativa, porque tenho minha família, alguns problemas a resolver, mas decidi tentar. Recebi tecido, molde e elástico do Grupo "Costura Solidária", e já fiz 150 máscaras, que foram distribuídas aqui na comunidade. Tenho ainda um restante de material e vou fazer mais. Ajudou muita gente. O clima aqui foi de festa", revela.

Conforme prestação de contas elaborada pelo Departamento de Promoção Social da VPPS, a campanha arrecadou, até 15/04/2020, R\$ 13.883,98. O valor gasto na primeira compra foi de R\$ 16.225,00 (R\$ 15.180,00 + R\$ 1.045,00 (complemento)). No dia 18/04/2020, nas duas unidades citadas, foram distribuídos 235 Kits, cada kit com 24kg de alimentos e material de limpeza + 4 máscaras de proteção facial.

Agora é continuar os esforços para a segunda distribuição, que será no próximo dia 16.

As contribuições podem ser feitas na conta da VP de Promoção Social para doações:

**Caixa Econômica Federal (CEF)
código do banco: 104
agência: 1640
conta: 00002934-0
operação PJ 003**

**ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
CÉLIA XAVIER - AECX
CNPJ: 17.511.502/0001-80**

**Ajude-nos a ajudar!
As famílias beneficiadas
e a AECX agradecem!**











Associação Espírita Célia Xavier

Valor total arrecadado:
R\$ 13.883,98

Até 15/04/2020

Valor gasto 1ª compra:
R\$ 16.225,00

R\$ 15.180,00 + R\$ 1.045,00 (complementar)

Distribuição 1ª entrega:
235 Kits

220 + 15 (complementar)

Campanha #AECXcovid-19
Prestação de contas (1ª parcial)
15/04/2020

Agora é continuar os esforços para a segunda distribuição!

Conta da VP de Promoção Social para doações:

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA CÉLIA XAVIER - AECX
CNPJ: 17.511.502/0001-80
CEF - Caixa Econômica Federal
Código do banco: 104 Ag: 1640
Conta: 00002934-0
Operação PJ 003

Cada Kit:
24kg de alimentos e material de limpeza
+ 4 máscaras de proteção facial



Ajude-nos a ajudar!
As famílias beneficiadas e a AECX agradecem!



ALÔ, SUSIE? AQUI É O CALVIN. SABE ESSE TRABALHO QUE DEVEMOS FAZER PARA A ESCOLA?... ISSO... TENHO QUE ESCREVER SOBRE MORCEGOS. E VOCÊ?



ELEFANTES? HMMM... SEI... BEM, VOCÊ VAI ATÉ A BIBLIOTECA PARA PESQUISAR SOBRE ELEFANTES? VAI? ÓTIMO!



ENQUANTO ESTIVER LÁ, VOCÊ PODERIA PESQUISAR SOBRE MORCEGOS TAMBÉM, E FAZER CÓPIAS DE TODA A INFORMAÇÃO QUE ACHAR, E TALVEZ SUBLINHAR AS PARTES IMPORTANTES PARA MIM, PARA DESTACÁ-LAS, DE MODO QUE EU NÃO TENHA QUE LER TUDO?



E AÍ, COMO FOI?

ESSA MENINA ME MATA DE RAIVA!



